



RÁDIO FULANA NO AR: SONORAS DE UM JORNALISMO POSSÍVEL¹

Bruno Gâmbaro PEREIRA²

Juliana Andreotti DAMANTE³

Marina Rossi FERNANDES⁴

Roberta Parrão ACCARDO⁵

Celso Luiz Figueiredo BODSTEIN⁶

Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP

RESUMO

Uma experiência de rádio na Escola Estadual Francisco Álvares em Campinas resultou em dois programas de 15 minutos cada, feitos em conjunto com a comunidade escolar, tendo a mesma como público alvo. Objetivou-se um espaço de debate e reflexão, oferecendo aos alunos a possibilidade de participação como sujeitos pró-ativos de um produto midiático. Dessa forma, os conceitos de Educomunicação e de jornalismo comunitário nortearam a metodologia adotada para o desenvolvimento do trabalho. O processo da produção resultou em uma rica experiência, tanto aos membros do grupo quanto para a escola. A criação e o fortalecimento de ambientes democráticos e acessíveis nas relações de comunicação na escola, de forma a rever os conceitos tradicionais de comunicação como se existissem apenas para persuadir ou fazer a boa imagem dos que detêm poder e fama, é a justificativa para a realização deste projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio comunitária, jornalismo; educomunicação

INTRODUÇÃO

Desde a metade do século passado, com o desenvolvimento dos meios de comunicação, a escola deixa de ser a principal fonte de informação.

A partir dos anos 90, com o desenvolvimento de modernas tecnologias de comunicação, se intensifica a necessidade da construção de um novo campo, capaz de aproximar, de maneira crítica e construtiva, a educação das tecnologias de ensino, disponíveis também na mídia: desde televisores, aparelhos de rádio até a era digital e o ambiente cibernético.

Neste contexto, as práticas da educação não-formal mostraram que uma educação comprometida com a mudança deve fazer uso dos recursos da comunicação. No mundo contemporâneo, já existem espaços transdisciplinares que aproximam os campos da

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Jornalismo, modalidade Programa Laboratorial de Radiojornalismo.

² Estudante do 8º Semestre do Curso Jornalismo, email: bgp.jornal@gmail.com.

³ Aluna líder do grupo e estudante do 8º Semestre do Curso Jornalismo, email: judamante@gmail.com.

⁴ Estudante do 8º Semestre do Curso Jornalismo, email: marinafernandes0@gmail.com.

⁵ Estudante do 8º Semestre do Curso Jornalismo, email: roberta_accardo@hotmail.com.

⁶ Orientador do trabalho. Professor do Curso Jornalismo, email: cbodstein@yahoo.com.br.



Comunicação e da Educação. No Brasil, o educador Paulo Freire levanta a bandeira de uma educação dialógica, que dê voz aos protagonistas (alunos e professores) do processo pedagógico e amplia, assim, os muros da escola.

Neste cenário figura-se um campo de intervenção social específico de inter-relação entre a Comunicação e a Educação. O professor da Escola de Comunicação e Arte (ECA) da Universidade de São Paulo (USP), Ismar de Oliveira Soares, após um estudo sobre as práticas integradas da comunicação e educação na América Latina, realizado no final da década de 90, apresenta a definição do conceito de Educomunicação. “Toda ação comunicativa no espaço educativo, realizada com o objetivo de produzir e desenvolver ecossistemas educacionais”⁷, diz ele, o que reconhece a figura de um novo profissional: o educador. Ecossistemas educacionais, segundo o professor Soares, são espaços que privilegiem o desenvolvimento saudável das relações entre as pessoas e os grupos humanos, assim como de todos ao uso adequado das tecnologias da informação.

Para Paulo Freire, uma postura crítica em relação a educação deve privilegiar condições para que as relações entre educandos e educadores consigam assumir a identidade individual e coletiva que possuem. A autenticidade da educação é proporcional às oportunidades de criação para o desenvolvimento de cidadãos conscientes da importância da democracia e liberdade.

“Em todo homem existe um ímpeto criador. O ímpeto de criar nasce da inconclusão do homem. A educação é mais autêntica quanto mais desenvolve este ímpeto ontológico de criar. A educação deve ser desinibidora e não restritiva. É necessário darmos oportunidade para que os educandos sejam eles mesmos”. (FREIRE, 1997, p.32)

O sociólogo francês Edgar Morin, defende a educação como fio condutor do estudante a um diálogo criativo com as dúvidas e interrogações do nosso tempo, condição necessária para uma formação cidadã.

“(…) Assim, uma das vocações essenciais da educação do futuro será o exame e o estudo da complexidade humana. Conduziria à tomada de conhecimento, por conseguinte, de consciência, da condição comum a todos os humanos e da muito rica e necessária diversidade dos indivíduos, dos povos, das culturas, sobre nosso enraizamento como cidadãos da Terra...” (MORIN, 2000, p.61)

⁷ SOARES, Ismar de Oliveira. Mas, afinal, o que é educomunicação? Acessado em <http://www.usp.br/nce/aeducamucacao/saibamais/textos>.



Assim como Soares ressalta a criação e o fortalecimento de ecossistemas comunicativos, Morin preconiza a reforma do pensamento para reformar o ensino, e vice-versa, por meio da produção de informação e conhecimento inseparáveis do meio onde são produzidas.

“O desenvolvimento da aptidão para contextualizar tende a produzir a emergência de um pensamento ‘ecologizante’, no sentido em que situa todo acontecimento, informação ou conhecimento em relação de inseparabilidade com seu meio ambiente – cultural, social, econômico, político e, é claro, natural.” (MORIN, 2002, p.24)

OBJETIVO

O projeto “*Rádio Fulana no ar: sonoras de um jornalismo possível*” visou a criação de um ambiente de debate de assuntos e temas que fazem parte da realidade dos alunos da Escola Estadual Francisco Álvares, situada na Vila Holândia, bairro da periferia de Campinas usando o rádio como ferramenta para a veiculação destes questionamentos e fazendo com que os alunos fossem protagonistas deste trabalho.

O projeto pretendeu demonstrar a viabilidade de se criar uma experiência de rádio em uma escola ainda carente desta comunicação interna a partir de um veículo radiofônico, que fora escolhido exatamente por oferecer características como viabilidade de produção – dentro de uma escola pública – além de ser possível a participação de todos da comunidade em questão.

JUSTIFICATIVA

O projeto de pesquisa estruturou-se nos conceitos de educomunicação e jornalismo comunitário.

Nas últimas décadas, manifestações ocorridas na sociedade civil veem revelando a existência de uma comunicação diferenciada: as pessoas, ao participarem de organizações e movimentos comprometidos com a solução dos grandes problemas sociais, acabam inseridas num processo de educação não formal relacionado diretamente às propostas populares de formação para a cidadania. O fundamento que sustenta a ação desses setores organizados da sociedade está embasado no princípio de que os meios de comunicação são



bens públicos, representando uma conquista da humanidade enquanto instrumentos capazes de democratizar, de forma ágil, a informação, a cultura e o conhecimento.

As pesquisas do Núcleo de Comunicação e Educação da ECA/USP revelam que foi, por exemplo, ao longo da última década que:

“Cerca de dez mil emissoras populares de rádio passaram a operar a partir de bases da sociedade, tendo os seus promotores alcançado, por meio de muita pressão e *lobby*, a regulamentação da radiodifusão de baixa potência, através da Lei 9.612/98 e do Decreto 2.615/98. Foram criados os canais comunitários, universitários, legislativos e educativos culturais (Lei 8.977/95) e regulamentada pelo Decreto 2.206/97, permitindo a utilização de veículos de comunicação que chegam a todos os rincões do país. Segmentos sociais até então alijados do poder de transmissão e gestão da mídia, passam a ter direito de fazê-lo.”⁸

Por sua vez, o jornalismo comunitário tem como objetivo principal dar voz a todos os membros da comunidade interessados em reivindicar seus direitos, estabelecer voz ativa, expor suas ideias, ou seja, a forma mais eficaz de democratizar as informações.

Por acreditarmos nesta forma de se pensar a comunicação, concordamos com Felipe Penna quando diz que “o jornalismo comunitário atende às demandas da cidadania e serve como instrumento de mobilização social” (2005, p. 185).

O jornalismo comunitário, ainda feito pelas minorias, contrapõe-se a uma comunicação pensada para a formação massiva da sociedade, resultado da necessidade de dar fluxo aos produtos da Indústria Cultural. Seus conceitos são: repetir as práticas de pensamento pré-estabelecidas e não deixar desenvolver um senso crítico e nem a criação de espaços para debates e sim o conformismo. Utiliza-se, para isso, de símbolos reconhecíveis e facilmente identificáveis, como as fórmulas prontas das histórias das telenovelas, a utilização de bens culturais para a manutenção da audiência e a linguagem de fácil compreensão utilizada nos telejornais. Esses conceitos são praticados através dos Meios de Comunicação de Massa (MCM) para atingir o público e estimular o consumo.

O público-alvo a ser atingido foi, especificamente, os alunos de 5^a a 8^a série, tendo como público secundário os alunos de 1^a a 4^a série do ensino fundamental e 1^o a 3^o ano do ensino médio. Apesar de o trabalho ter sido desenvolvido com a participação de todos os alunos da escola, sem exclusão de nenhuma série, sentimos a necessidade de focar em uma faixa etária mais específica para desenvolvermos uma linguagem homogênea, já que a

⁸ SOARES, Ismar de Oliveira. Alfabetização e Educomunicação: o papel dos meios de comunicação e informação na educação de jovens e adultos ao longo da vida. Acessado em <http://www.usp.br/nce/aeducomucacao/saibamais/textos>



escola oferece todas as séries do ensino fundamental e médio, o que representa, normalmente, alunos de 7 a 17 anos.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

A metodologia adotada para o desenvolvimento do trabalho baseou-se no papel do grupo enquanto jornalistas, partindo de uma observação e análise do público-alvo para depois construir o conteúdo a partir da necessidade dos protagonistas, no caso, os alunos. O grupo atuou como mediador no processo de convergência entre a escola tradicional e os meios de comunicação, possibilitando que os próprios alunos desenvolvessem as ideias e focos para cada pauta. Para isso, cada encontro na escola foi desenvolvido por meio de uma oficina com tema e série específicos. O desenvolvimento do trabalho em campo baseou-se nos conceitos de educomunicação.

Os dois programas produzidos foram feitos a partir de uma linguagem específica voltada para a compreensão total do público-alvo que são os próprios alunos, ou seja, uma abordagem lúdica, uma linguagem acessível e didática e uma edição lúdica que prendesse a atenção e exercitasse o imaginário dos ouvintes.

Dessa forma, a mediação feita pelos âncoras e a edição dos programas objetivaram amarrar as ideias expressadas pela comunidade escolar. Portanto, foram os fios condutores de uma identificação dos alunos com o produto final.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O resultado foi a produção de programas de rádio construídos em conjunto com a comunidade escolar, tendo como princípio que os meios de comunicação são bens públicos, capazes de democratizar a informação, a cultura e o conhecimento, respeitando a diversidade.

Foram produzidos dois programas de 15 minutos e 18 minutos cada, obedecendo às técnicas do jornalismo radiofônico. Temas como educação, mídia, violência, meio ambiente, esporte, cultura e política foram debatidos com alunos, professores e funcionários da escola. A rádio foi intitulada “Rádio Fulana” e o programa “Programa do Chicão”. Apesar do conteúdo ter sido desenvolvido pelos alunos, os mesmos os produziram sob nossa mediação: dois repórteres e dois âncoras que foram os fios condutores dos programas.



A linguagem repercutida veio ao encontro das carências e necessidades do público-alvo, que são os alunos, por permitir que tenham o imaginário aguçado enquanto repercutem seus ideais, vontades, questionamentos e criatividade.

Por acreditar que o rádio tem um caráter social, sendo que está ao alcance de quase toda a população, concordamos que a linguagem radiofônica é democrática e tem potencial de resgate da oralidade e é capaz de ampliar a possibilidade de expressão da comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um outro jornalismo é possível. Por quase dois meses, imersos na realidade de uma escola pública brasileira, experimentamos utilizar as ferramentas aprendidas no período da faculdade na produção de uma comunicação que privilegia a diversidade de vozes para contar o cotidiano de uma comunidade. O tempo que passamos em contato com a realidade daquele ambiente escolar, nos propiciou a condição de entender Paulo Freire, quando diz que “comunicação é um ato pedagógico e a educação é um ato comunicativo”.

Reconhecemos que, em muitos momentos, nos sentimos inseguros em relação ao material coletado, por estarmos presos a padrões convencionais de produção jornalística.

Porém, foi possível assimilar que, inseridos naquele contexto, o que a comunidade nos ofereceu foi suficiente, o tempo todo, para a conclusão das pautas nascidas na escola. Mais que isso, resultou num material rico de informações, sonhos, ideais e realidades, em que pudemos vivenciar os propósitos de nossa futura profissão: pluralidade, liberdade, ética e respeito aos que parecem pequenos.

A imersão que fizemos na escola nos fez constatar a necessidade de um jornalismo que respeite os anseios das fontes e que traduza a realidade, criando possibilidades para o despertar de uma inquietação e inconformismo diante às injustiças vividas⁹.

Após esse mergulho, entendemos a flexibilidade necessária na construção das pautas. Em especial, nesse período em que estivemos na escola, precisamos lidar com o imprevisto estabelecido por uma outra relação com a fonte, quando a pauta foi moldada a partir dos desvios de percurso dos debates.

Essa experiência vivida de forma diferente por cada um de nós foi de extrema importância a somar pessoal e profissionalmente. Conhecer de perto uma faceta da

⁹ O contato com a comunidade escolar foi registrado com recursos audiovisuais, o que também proporcionou a criação espontânea do vídeo “*making of*” do projeto experimental, que pode ser visto em <http://www.youtube.com/watch?v=fXH3OJY8YOM>.



realidade do ensino público possibilitou o entendimento real daquele contexto, até então desconhecido e pré-estabelecido por nós mesmos.

Percebemos que a reprodução de uma sociedade com pouco diálogo foi refletida ao longo da produção do trabalho, ao observarmos a dificuldade dos alunos de se expressarem, o que resulta numa postura passiva perante a um possível questionamento da realidade vivida.

Esperamos que esse trabalho estimule a assimilação do processo de comunicação em que vários agentes participam e exteriorizam uma realidade de mundo relativa ao meio em que estão inseridos.

Para finalizar, ressaltamos que vale a pena se arriscar na aplicação de conceitos vanguardistas bem fundamentados, que privilegiem os pontos de intersecção entre as áreas do conhecimento. Como bem afirma o sociólogo francês Edgar Morin, “(...) todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana”.

“... Termino essa minha vida exausto de viver, mas querendo ainda mais vida, mais amor, mais travessuras. A você que fica aí inútil, vivendo essa vida insossa, só digo: Coragem! mais vale errar se arrebatando do preparar-se para nada. O único clamor da vida é por mais vida bem vivida. Essa é, aqui e agora, a nossa parte. Depois seremos matéria cósmica. Apagados minerais. Para sempre mortos”.

Darcy Ribeiro, 1922 1997

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENETTI, M.; LAGO, C; SILVA, Luiz Martins. Sociedade, esfera pública e agendamento. In: BENETTI, Márcia; LAGO, Cláudia (Org.). **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007.

DUARTE, Edson. **Querem calar a voz do povo: um histórico da violência contra as rádios comunitárias no Brasil 2003-2004**. Brasília: Departamento de Apoio Parlamentar Coordenação de Serviços Gráficos, 2005.

FERRARETTO, Luiz A. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. São Paulo: Paz e Terra, 1997.



_____, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LUZ, Dioclécio. **Rádios comunitárias: trilha apaixonada e bem-humorada do que é e de como fazer rádios comunitárias, na intenção de mudar o mundo.** Brasília: 2004.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro.** São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2000.

_____, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

PARADA, Marcelo. **Rádio: 24 horas de jornalismo.** São Paulo: Editora Panda, 2000.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo.** São Paulo: Editora Contexto, 2005.

SCHULTZE, Ana Maria. **Educação, Comunicação e fotografia: estabelecendo alicerces na escola pública fundamental.** In: XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação . Rio de Janeiro: Intercom, 2005.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Mas, afinal, o que é educomunicação?.** Acessado em <http://www.usp.br/nce/aeducomucacao/saibamais/textos>.

_____, Ismar de Oliveira. **Alfabetização e Educomunicação: o papel dos meios de comunicação e informação na educação de jovens e adultos ao longo da vida.** Acessado em <http://www.usp.br/nce/aeducomucacao/saibamais/textos>.